

## **ELAS TOMAM A CENA: A RETERRITORIALIZAÇÃO CORPOÉTICA DE IDENTIDADES FEMININAS NEGRAS NO SLAM CAPIXABA**

Caroline Matias Souto<sup>1</sup>

### **Palavras-chave:**

Slam capixaba; Território urbano; Performance poética; Identidades femininas negras; Resistência urbana.

### **RESUMO EXPANDIDO**

Esta pesquisa propõe investigar de que maneira identidades femininas negras que atuam no slam da Grande Vitória constroem e ressignificam territórios urbanos por meio do discurso poético e da performance corporal. Entendendo o slam como prática comunicacional, estética e política de resistência, a pesquisa busca compreender como o corpo e a palavra produzem novas territorialidades simbólicas no espaço urbano. Em espaços como praças, ruas e centros culturais, poetisas tensionam narrativas dominantes. Embora o slam tenha crescido como espaço de enunciação dissidente, identidades femininas, especialmente as negras, ainda enfrentam processos de subrepresentação e silenciamento nas competições. Ainda assim, resistem e criam territórios simbólicos de pertencimento, escuta e afeto. Diante disso, esta pesquisa propõe investigar: de que maneira as identidades femininas negras que atuam no slam da Grande Vitória ressignificam territórios urbanos por meio do discurso poético e da performance corporal?

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades.  
[carolmattias79@gmail.com](mailto:carolmattias79@gmail.com)

## **Fundamentação Teórica**

O slam é compreendido como uma prática comunicacional que elabora discursos contra-hegemônicos a partir das experiências de corpos dissidentes, em que a poesia falada se apresenta como forma estética e enunciação política. Tomar a cena é um gesto de enfrentamento às formas de exploração colonial e patriarcal, mobilizando corpo e voz como instrumentos de denúncia, reexistência e troca de afetos. Para além da manifestação poética, o slam é também uma prática ativista que une arte e política em ação transformadora. Segundo Vilas Boas (2015), arte e política “possuem autonomia, vida própria e instrumentos diversos de operação, porém, ao atuarem juntas, promovem uma quantidade enorme de novas significações” (p. 37).

No slam, corpo, voz e palavra operam como dispositivos de intervenção e resistência, transformando o espaço urbano em campo simbólico de disputa e pertencimento. Para compreender a dimensão territorial dessas performances, recorre-se aos estudos de Haesbaert (2005; 2020). Segundo o autor, os territórios não se restringem a espaços físicos e delimitados, mas são também simbólicos, afetivos e múltiplos. A territorialidade, nesse sentido, está diretamente relacionada à forma como os sujeitos vivem, ocupam e ressignificam os espaços a partir de suas experiências e identidades.

## **Metodologia**

A pesquisa adota abordagem qualitativa e será desenvolvida em quatro etapas: revisão bibliográfica, mapeamento do corpus, coleta de dados e análise. O corpus será composto por identidades femininas negras atuantes no slam capixaba, com trajetórias ligadas à ocupação simbólica do espaço urbano. As participantes serão identificadas por meio da observação participante em competições, redes sociais, além de autoinscrição por meio de formulário online. A autodeclaração racial será o critério principal, complementado pela heteroidentificação. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade, articuladas à Análise do Discurso,

com base nas contribuições de Gaskell (2002) e Gill (2000), que compreendem a linguagem como construção de sentidos e não como descrição neutra. De forma complementar, será construída uma cartografia social, conforme proposto por Fernandes e Herschmann (2015), a partir das falas das entrevistadas e da observação participante, com o objetivo de mapear práticas corpoéticas e usos simbólicos do território no slam da Grande Vitória.

Ao reunir práticas poéticas, ativismo e resistência no contexto urbano capixaba, esta pesquisa busca contribuir para os estudos em comunicação a partir de uma perspectiva crítica e interseccional, evidenciando como mulheres negras reconfiguram os territórios com seus corpos, vozes e narrativas.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cíntia Sanmartin; HERSCHMANN, Micael. **Usos da cartografia nos estudos de comunicação e música**. *Revista Fronteiras*, São Leopoldo, v. 17, n. 3,

p. 90-100, 2015. Disponível em:  
<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2015.173.03>. Acesso em: 14 abr. 2025.

GASKELL, George. **Entrevistas individuais e grupais**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 64-89.

GILL, Rosalind. **Análise do discurso**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 244-270.

HAESBAERT, Rogério. **Da desterritorialização à multiterritorialidade**. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. Anais

eletrônicos... São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em:  
<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Teoriaymetodo/Conceptuales/19.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

HAESBAERT, Rogério. **Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais**. *GEOgraphia*, Niterói, v. 22, n. 48, 16 jun. 2020. Disponível em:



PÓS COM

Programa de Pós-Graduação  
em Comunicação  
e Territorialidades - UFES

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geographia/article/view/50003>. Acesso em: 12 abr. 2025.

VILAS BOAS, Alexandre Gomes. **Artivismo: arte + política + ativismo: sistemas híbridos em ação**. 2015. 311 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2015.

### Minicurrículo

Caroline Matias Souto - Graduada em Comunicação Social - Jornalismo e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).